

MODULAÇÃO DE BIOMARCADORES ASSOCIADOS AO RISCO DE CÂNCER EM HUMANOS PELA INGESTÃO DE AZEITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Heloisa Pessoa¹, Lilia Zago¹, Cintia Chaves Curioni¹, Danielly Ferraz da Costa¹

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto vasto de doenças caracterizadas pela proliferação celular desordenada e disseminação de células anormais, resultante de alterações que se acumulam no genoma, geralmente associadas a fatores de risco ambientais. Doenças crônicas como o câncer possuem desenvolvimento associado ao estresse oxidativo e inflamação. Além da associação inversa entre casos de câncer e consumo de azeite de oliva por evidências observacionais, este óleo tem sido amplamente estudado pelo seu conteúdo bioativo ao qual atribuem-se efeitos antitumorais pré-clínicos pela modulação de vias oxidativas e inflamatórias. O objetivo da revisão foi verificar a modulação de marcadores bioquímicos associados ao risco de câncer por intervenções com azeite de oliva em adultos saudáveis.

MÉTODO

As buscas ocorreram nas bases de dados MEDLINE, EMBASE, SCOPUS, *Web of Science* e *Cochrane Library* com descritores referentes aos termos: azeite de oliva, redução do risco de câncer e quimioprevenção, marcadores tumorais e marcadores de danos e injúrias genéticas e

em DNA. Foram encontrados 704 artigos excluindo-se duplicatas. Após a seleção, foram incluídos quatro ensaios clínicos randomizados com desenho cruzado com períodos de intervenção variando de três a oito semanas. Devido a heterogeneidade dos estudos não houve meta-análise.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que a ingestão contínua de azeite de oliva foi associada à redução das bases oxidadas do DNA, IL-8, TNF- α e 8-OH desoxiguanosina, mas não afetou os adutos eteno-DNA. Altos níveis dessas moléculas estão presentes e ligados à iniciação do tumor e outros eventos relacionados à carcinogênese.

CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática resumiu o papel da ingestão de azeite na modulação dos biomarcadores de risco de câncer em adultos saudáveis. Em resumo, este estudo mostrou um papel potencial da ingestão de azeite por indivíduos saudáveis para prevenção e reparo de danos no DNA relacionados ao câncer, através de níveis mais baixos de marcadores de dano oxidativo no DNA e inflamação associados ao risco de câncer. Portanto, o azeite é um agente promissor para a redução do risco de câncer. No entanto, para tornar essa associação robusta, são necessários mais estudos de intervenção, especialmente ensaios controlados randomizados de alta qualidade avaliando biomarcadores semelhantes por períodos mais longos.

Palavras-chave: Azeite de Oliva; Câncer; Quimioprevenção.

Fonte de financiamento: CAPES e FAPERJ